



Tourism & Management Studies

ISSN: 2182-8458

tms-journal@ualg.pt

Universidade do Algarve

Portugal

Fino, Patrícia Mariana; da Silva, Neide Cristina
O ESTUDO DO TURISMO SOCIAL: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR
Tourism & Management Studies, vol. 4, 2013, pp. 1308-1318
Universidade do Algarve
Faro, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743877020>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O ESTUDO DO TURISMO SOCIAL: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

THE STUDY OF SOCIAL TOURISM: THEORY AND PRACTICE IN HIGHER EDUCATION

Patrícia Mariana Fino

Universidade de São Paulo - USP (Programa Interunidades em Ecologia Aplicada) / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
prof.patriciafino@hotmail.com

Neide Cristina da Silva

Universidade Nove de Julho – UNINOVE (Programa em Educação) / Faculdade de Tecnologia Carlos Drummond de Andrade - Drummond
neidesilva87@hotmail.com

RESUMO

O Turismo Social é um meio de democratizar o acesso às viagens e ao lazer, promovendo a igualdade social e a sociabilidade das classes menos favorecidas econômica e socialmente. Este segmento é um desafio aos profissionais de turismo uma vez que viabilizar programas que não visam o lucro e que possuem como público alvo as classes com pouco ou nenhuma condição financeira para realizar atividades de lazer é uma tarefa difícil. Foi compreendendo a importância do tema Turismo Social para a formação acadêmica dos novos profissionais de turismo, bem como entendendo a possibilidade de contribuição para uma sociedade mais justa, que o curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo desenvolveu uma proposta de atividade pedagógica para aliar teoria e prática. Este artigo tem como objetivo apresentar o tema, bem como compartilhar este modelo de ensino. Espera-se que este artigo possa contribuir com o estudo do Turismo Social e com novas formas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Turismo Social. Educação. Ensino Superior. Brasil

ABSTRACT

The social tourism is a way to democratize the access to travel and leisure, promoting social equality and sociability of the lower classes economically and socially. This segment is a challenge to tourism professionals because is difficult enable programs without profit and also applied to underprivileged classes. Was understanding the importance of social tourism theme for the academic formation of new tourism professionals, as well as understanding the possibility of contributing to a more just society, the upper reaches of Technology in Tourism Management has developed a proposal for a pedagogical activity to combine theory and practice. This article aims to present the topic, as well as share this teaching model. It is hoped that this paper can contribute to the study of social tourism and new forms of teaching.

KEYWORDS: Tourism. Social Tourism. Higher Education. Brazil.

Introdução

O Turismo Social é um meio de democratizar o acesso às viagens e ao lazer, promovendo a igualdade social e a sociabilidade das classes menos favorecidas econômica e socialmente.

Segundo a Bureau International du Tourisme Social – BITS¹ (1979), o turismo social é definido como um conjunto de relações e de fenômenos resultantes da participação no turismo de camadas sociais modestas, participação que se torna possível ou facilitada por medidas de caráter social bem definido, mas que implicam um predomínio da ideia de serviço e não de lucro.

Mario Beni (1998, p. 380), também ressalta a questão da ausência de lucro em sua definição. Segundo ele, o turismo socializado é “aquele que é fomentado com o objetivo de facilitar o turismo interno das classes menos favorecidas economicamente. Esse estrato da demanda somente poderá ser viabilizado em grandes proporções com a decisiva intervenção do Estado, sem objetivos de lucro e recuperação dos investimentos”.

É neste sentido que o Turismo Social se diferencia dos demais segmentos, inclusive do Turismo Popular, uma vez que o Popular possui uma pequena margem de lucro, enquanto o Social tem um objetivo nobre, conforme é conceituado pelo Ministério do Turismo brasileiro: “Turismo Social é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão” (MTur, 2010, p.1).

A definição proposta por Trigo também ressalta o caráter democratizador deste segmento. Segundo ele “o turismo social é o justo desejo de uma sociedade que se quer mais aberta justa e democrática [...] Estendendo as condições de deslocamento, hospedagem e vivência de atividades em geral a todas as pessoas da sociedade”. Sendo, portanto, uma conquista social e não um bem de consumo reservado a uma camada social privilegiada da população.

No que diz respeito ao público alvo, Conter (1955) entende que “turismo social é o turismo do assalariado. Envolve uma ajuda financeira e orgânica que facilita as férias das massas [...] O Estado subvenciona organizações, ou as empresas transportadoras oferecem descontos nas suas tarifas” (1955 *apud* RIPOLL, 2003, p. 29). Esta foi uma definição criada na década de 1950, entretanto, na atualidade se compreende que este segmento turístico não é destinado apenas aos assalariados, devendo ser estendido aos estudantes, idosos e outros setores sociais desde que pertençam às classes menos favorecidas. É neste sentido que a definição de Andrade (2004, p.83) se mostra mais atual, englobando todos que não tenham possibilidade de realizar viagens com seus próprios recursos financeiros. Segundo ele, o turismo social é a uma “forma especial de viagem, hospedagem, alimentação, serviços e lazer organizada para pessoas de camadas sociais cujas rendas, sem a ajuda de terceiros, não lhes permitiriam a programação”.

Outra interessante definição é a proposta por Almeida (2001, p.128) que também considera os benefícios para os indivíduos que praticam este tipo de turismo. Segundo este autor o Turismo Social

¹ O Bureau Internacional de Turismo Social, atualmente Organisation Internationale du Tourisme Social - OITS, é uma associação internacional sem fins lucrativos, cujo objetivo é promover o acesso ao turismo para todos, e mais particularmente para grupos de baixa renda. Com sua rede mundial de membros, o OITS é considerado hoje uma organização que promove o verdadeiro turismo social no mundo. O OITS inclui membros de associações, sindicatos, cooperativas, organizações privadas, bem como as autoridades públicas responsáveis pelo turismo.

possui “objetivos claramente definidos de recuperação psicofísica e de ascensão sociocultural dos indivíduos, de acordo com os preceitos da sustentabilidade, que devem estender-se às localidades visitadas”. Falcão (2003) também inclui as comunidades receptoras em sua definição ao falar sobre a importância da qualidade na relação entre os visitantes e as comunidades anfitriãs.

Portanto, além da preocupação com o turista social e suas especificidades, os promotores deste tipo de turismo ainda precisam considerar os preceitos da sustentabilidade e do respeito aos moradores locais, desenvolvendo também um turismo responsável.

Origem do Turismo Social

Apesar de não haver consenso na bibliografia, existem hipóteses que indicam as prováveis origens do Turismo Social. Segundo site da OITS (2013), alguns historiadores acreditam que este segmento foi iniciado com a criação de acampamentos para crianças economicamente desfavorecidas e com o surgimento de albergues da juventude no início do século XX, enquanto Falcão (2006) sugere que, na década de 1920, a Itália com a Opera Nazionale Dopolavoro e a União Soviética com as Colônias de férias subsidiadas efetivaram as primeiras atividades de Turismo Social.

Almeida (2001) defende uma terceira possibilidade ao dizer que o mais provável é que tenha iniciado na Alemanha, com objetivo de facilitar a realização de viagens dos trabalhadores. Todavia, estas viagens que só foram possíveis em virtude das férias subsidiadas, acabaram sendo utilizadas pelo governo como instrumento de propaganda política no período que antecedeu a II Guerra Mundial.

Criou-se em 1933 sob o comando do III Reich de Hitler a *Nationalsozialistischen Gemeinschaft Kraft durch Freude* (KDF), órgão que passou a ser responsável pela organização do tempo livre dos trabalhadores, encontrando assim uma solução para minimizar a insatisfação social decorrente da grave crise pela qual passava o país.

Com o enfraquecimento da Alemanha nazista após a derrota na II Guerra Mundial, o turismo social distanciou-se das diretrizes da KDF e a organização destas viagens passou a ser atribuição da Federação dos Sindicatos Alemães (DGB), assim como ao Sindicato dos Operários Alemães (DAG).

Infelizmente a Alemanha não foi o único país a utilizar o Turismo Social com propósitos políticos ocultos, existem registros de outros países como, por exemplo, Portugal durante o período revolucionário e a ex-URSS durante o período stalinista que se utilizaram deste segmento para manipular a população a aceitar, agir e pensar de acordo com a ideologia do governo.

O Turismo Social no Brasil

O lazer é um direito previsto na Constituição Federal de 1988, assim como educação, saúde, segurança, moradia entre outros, porém é relegado a segundo plano frente a urgência dos demais itens. O Turismo Social se apresenta como uma opção para satisfazer o direito ao lazer, promovendo outros benefícios intrínsecos como a cidadania e a inclusão.

O governo, que em muitos países é o principal incentivador deste tipo de turismo, é inexpressivo no caso brasileiro, sendo que os poucos casos de Turismo Social existentes no Brasil são promovidos por entidades como sindicatos, associações, autarquia ou empresas (Trigo, 2004).

O papel do Estado na implementação do Turismo Social seria o de subsidiar as viagens para torná-las acessíveis ao público alvo. No entanto, mesmo sendo um dos objetivos do Plano Nacional de Turismo (2007) as iniciativas ainda são incipientes.

Como os órgãos que promovem o Turismo Social no Brasil são escassos e não existem políticas públicas de turismo consistentes sobre o assunto, uma das alternativas mais utilizadas por grande parte das pessoas é a de utilizar a casa de amigos ou parentes para economizar na estada e alimentação e, assim, conseguir ter acesso às viagens de lazer.

Diante desta realidade brasileira e da importância do turismo social para a sociedade, os cursos superiores de turismo deveriam se atentar a qualificação de seus alunos também para a prática deste segmento.

Ensino Superior e Turismo Social

São poucos os cursos superiores ou superiores de tecnologia que oferecem uma disciplina específica sobre o tema Turismo Social no Brasil. Muitas vezes o tema é tratado em disciplinas correlatas e estudado de maneira superficial.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Faculdade Carlos Drummond de Andrade teve início em 2004 e tem por objetivo formar profissionais para atuar no planejamento e na administração de serviços turísticos para empresas do setor público e privado.

Seguindo uma das diretrizes institucionais que visa a formação humanística e, em consonância com o Código de Ética Mundial para o Turismo proposto pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 1999) e com o Plano Nacional de Turismo 2007-2010 proposto pelo Ministério do Turismo (MTur, 2007) o curso oferece uma disciplina específica sobre o assunto Turismo Social.

Esta unidade curricular tem por objetivo despertar os discentes sobre a importância da valorização do homem, sua cultura e seu ambiente promovendo a igualdade de acesso ao lazer. O principal desafio aos responsáveis pela disciplina é capacitar os alunos para a prática e viabilidade deste segmento tão peculiar da atividade turística.

Segundo Falcão (2006, p. 127), “a prática do Turismo Social desafia os gestores da atividade”. Diante da importância do tema e desta afirmação, foi diagnosticada a necessidade de capacitar os discentes para a gestão deste segmento conciliando as aulas teóricas com atividades práticas, em que os estudantes compreenderão as necessidades do mercado e da própria sociedade.

Os cursos universitários devem contemplar todos os aspectos operacionais da área em questão. Com o Turismo, ou mais especificamente com o segmento Turismo Social, não é diferente, porém o profissional deve se atentar também às suas especificidades. Para viabilizar esta ação é necessário que o

gestor tenha criatividade, conhecimento e profissionalismo para driblar a falta de recursos financeiros e, assim, conseguir promover, de fato, o turismo “para todos”.

Considerando estas especificidades, foi proposto aos estudantes que realizassem, a partir do embasamento teórico discutindo em sala, a prática da atividade em questão, objetivando capacitá-los a organizar e viabilizar uma atividade de turismo social para que futuramente estejam aptos a atuar profissionalmente na sociedade. Esta atividade também possibilitou o desenvolvimento de uma visão crítica e ao mesmo tempo humanística da atividade turística.

Os alunos foram orientados pela docente da disciplina, que por meio de um processo participativo estimulou a autonomia dos discentes, lhes atribuindo todas as tomadas de decisões, valorizando o educando como ser ativo e não limitando-os a uma educação bancária².

Diante desta proposta, os estudantes do curso de Gestão de Turismo da turma de 2008 desenvolveram o projeto “Movimento Universitário para Socialização e Inclusão Cultural” - MUSIC.



Fig. 1 - Logotipo Projeto Music

Fonte: Projeto Turismo Social.

Para concretização desta atividade, foram escolhidas 60 crianças, entre 6 e 10 anos, que são atendidas pela entidade Núcleo Sócio Educativo Pingo da Alegria, integrante da Sociedade Instrução e Socorros – SIS. Muitas destas crianças, residentes no extremo leste paulista, nunca tinham realizado atividades socioculturais, como visitar parques e áreas culturais, ou mesmo tido a oportunidade de realizar refeições em restaurantes.

Dentre os objetivos deste projeto os alunos descreveram: “proporcionar as crianças do extremo leste de São Paulo o contato com atividades culturais e de lazer, promovendo assim, integração social e o exercício da cidadania”. (Projeto Turismo Social, 2008, p. 13).

² Este termo foi criado pelo educador Paulo Freire e refere-se a uma visão que entende que o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber.

A escolha dos atrativos para a elaboração do roteiro levou em consideração as características e oportunidade de aprendizado a estas crianças, conforme segue justificativa dos discentes:

- **Estação Ciência:**

A escolha deste atrativo ocorreu em virtude da possibilidade de interação entre os visitantes e as exposições, pois se trata de um centro de ciência interativo, despertando a curiosidade e interesse do educando, que passa a enxergar a ciência como parte do seu cotidiano e não como algo abstrato e sem utilidade para sua realidade.

- **Museu Geológico – MUGEO:**

O MUGEO foi escolhido devido a oportunidade das crianças conhecerem aspectos da geologia de forma lúdica, discutindo sobre o meio ambiente, a educação ambiental e outros temas relacionados. O Mugeo mantém exposições permanentes que apresentam minerais, rochas, fósseis e outros objetos.

- **Parque Dr. Fernando Costa - Água Branca:**

Localizado em um bairro próximo a Estação Ciência, o Parque Dr. Fernando Costa, foi escolhido por apresentar uma boa infraestrutura básica e turística, uma vez que possui restaurantes, sanitários, parque infantil, área de picnic, museu, aquário entre outros espaços de atividade e visitação.

Segue abaixo roteiro final realizado pelos alunos:

Quadro 1: Roteiro Turístico

Horário	Atividade
06h30	Saída metrô carrão (monitores – alunos Drummond)
07h30	Recepção no Núcleo Sócio Educativo Pingo da Alegria
08h00	Café da manhã oferecido pelo projeto na instituição
8h30	Embarque das crianças
10h00	Visita a Estação Ciência
12h30	Almoço
14h30	Visita ao MUGEO
15h15	Atividades recreativas no Parque da Água Branca

16h30	Retorno a Instituição
18h00	Encerramento das atividades na Instituição Pingo de Alegria (com entregas de livros e lembrancinhas)

Fonte: Arquivo das autoras, 2008.

Após a escolha do público alvo, dos locais de visitação e a montagem do roteiro previsto, os alunos iniciaram uma nova e importante etapa: a viabiliza o financeira do projeto.

Para que a realiza o prática deste projeto fosse possível, os discentes buscaram parcerias com institui es e empresas. Estas parcerias foram firmadas após o contato dos alunos com as empresas e proposta a venda ou permuta de cotas de divulga o. Segue abaixo as institui es que foram parceiras nesta atividade:

Quadro 2: Lista dos Patrocinadores

Patrocinador	Item Patrocinado
Padaria Manuela	Café da Manhã
Nova Aliança	Transporte
Unidos Assistance	Seguro Viagem
Restaurante da Associa�o dos Servidores do Instituto da Pesca - Parque da Agua Branca (ASSOSIP)	Almoço

Fonte: Arquivo das autoras, 2008.

A visita ocorreu em 12 de maio de 2008, de acordo com o planejado e descrito anteriormente, alcançando e superando os objetivos e as expectativas dos responsáveis pela disciplina.



Figura 2 – Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Turismo

Fonte: Arquivo das autoras.



Figura 3 – Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Turismo com as Crianças do Núcleo Sócio Educativo Pingo da Alegria no Parque da Água Branca.

Fonte: Arquivo das autoras.

Os estudantes foram, de fato, os responsáveis por todas as etapas do projeto, desde a idealização até a concretização da atividade. Durante este período ocorreram imprevistos e dificuldades, porém o perfil inovador e criativo, típico de profissionais da área de turismo, foi determinante. Outro fator

determinante para a realização e sucesso deste projeto foi o envolvimento dos alunos com a causa social, a cada dificuldade encontrada observava-se maior motivação em proporcionar esta experiência às crianças do Núcleo Sócio Educativo Pingo da Alegria.

Com a realização desta atividade e, posteriormente, das atividades do semestre, pode-se afirmar que todos os objetivos pedagógicos propostos foram alcançados. Estes discentes vivenciaram a prática de uma atividade que é considerada um desafio até mesmo a profissionais atuantes no mercado. Pode-se concluir que estes estudantes quando formados estarão aptos a realizar novos projetos para o mercado de trabalho e para a sociedade.

Este projeto também proporcionou o aprendizado humanístico, premissa da Faculdade Carlos Drummond de Andrade, trabalhando valores como: ética, tolerância, solidariedade e igualdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idealização e realização do Projeto MUSIC pelos alunos da Turma de 2008 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo possibilitou que estes vivenciassem as especificidades do Turismo Social, com suas limitações e desafios.

Esta atividade, realizada com sucesso apesar de alguns problemas diagnosticados no caminho, permitiu que os objetivos propostos pelos responsáveis da disciplina fossem alcançados, sendo eles:

- **Aprendizado Prático:** o desenvolvimento do Projeto MUSIC permitiu a vivência prática da profissão, em específico do segmento Turismo Social, desde a idealização até a concretização do projeto. Durante o período de desenvolvimento da atividade os alunos vivenciaram todas as especificidades e dificuldades deste segmento, necessitando agir com profissionalismo e criatividade. Esta vivência é muito importante para a formação de profissionais de turismo progressistas e humanísticos.
- **Aprendizado Humanístico:** Os cursos relacionados com Turismo possuem como característica a formação técnica. Recentemente alguns destes cursos vêm se preocupando com a formação humanística de seus alunos, como é o caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Faculdade Carlos Drummond de Andrade. Esta preocupação envolve fatores como: companheirismo, sociabilidade, solidariedade, justiça social entre outros. Esta atividade permitiu que fossem trabalhados todos estes itens, não apenas na teoria, mas de forma efetiva, proporcionando um conhecimento para a vida dos alunos.

Além dos benefícios aos discentes, não se pode deixar de citar as 60 crianças atendidas pelo projeto, que, de outra forma, dificilmente poderiam ter realizado atividades socioculturais que este projeto pode proporcionar.

A realização de atividades práticas é reconhecidamente importante em diversas disciplinas dos cursos universitários, com a realização deste trabalho reforçamos os benefícios e a importância também no estudo do Turismo Social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. (2001). Turismo Social: por uma compreensão mais adequada deste fenômeno e sua implicação prática na realidade atual brasileira. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
- ANDRADE, J. V. (2004). *Turismo: Fundamentos e Dimensões* (8ª ed.). São Paulo: Ática.
- BENI, M. (1998). *Análise Estrutural do Turismo* (2ª ed.). São Paulo: Senac.
- BITS - BUREAU INTERNATIONAL DU TOURISME SOCIAL. (1979). Turismo Social. Recuperado em 23 de janeiro, 2000, de <http://www.bits-int.org/en/index.php>. Acesso em 30/03/2002.
- BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado em 20 abril, 2010, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm.
- FALCÃO, C. H. P. (2006). Turismo Social: em busca de maior inclusão da sociedade. In CARVALHO, C. L. & BARBOSA, L. G. M. (orgs.). *Discussões e propostas para o turismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Senac. p.127-145.
- FREIRE, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido* (49ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. (2006). Marcos Conceituais. Recuperado em 16 maio, 2010, de http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/social.html.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. (2007). Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Recuperado em 20 setembro, 2010, de http://www.cbcb.org.br/docs/downloads/plano_nacional_de_turismo_pnt_2007_2010.pdf.
- OITS - ORGANISATION INTERNACIONALE DU TOURISME SOCIAL (2013). Social Tourism. Recuperado em 18 de fevereiro, 2013, de <http://www.oits-isto.org>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (1999). Código Mundial de Ética. Recuperado em 27 de abril, 2010, de http://www.projetu.com.br/codigo_mundial.htm. Acesso em 27/04/2010.

PROJETO TURISMO SOCIAL. (2008) Projeto desenvolvido pelos Alunos da Faculdade Carlos Drummond de Andrade. São Paulo.

RIPOLL, G. (2003). Turismo Popular: Investimentos Rentáveis. São Paulo: Roca.

TRIGO, L. G. G.. Turismo Básico (7ª ed.) São Paulo: SENAC.